



## QUEM DEFINE O ÊXITO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA? A REDE POLÍTICA DO PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10<sup>1</sup>

### Who Defines Teaching Success in Basic Education? The Political Network of the *Prêmio Educador Nota 10*

Renata Cecília Estormovski<sup>2</sup>

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani<sup>3</sup>

**Resumo:** O propósito deste artigo é identificar a rede política que promove o Prêmio Educador Nota 10, discutindo-se os sujeitos implicados na proposta, seus papéis, suas relações e, com isso, também suas intenções ao fortalecer e disseminar essa iniciativa. Constituído por meio de uma abordagem qualitativa fundamentada em uma pesquisa documental, a etnografia de redes aprofunda a investigação objetivada no estudo, que se divide em duas seções principais. Na primeira, apresenta-se o Prêmio Educador Nota 10 e, na seguinte, mapeia-se sua rede política, com os sujeitos sendo analisados e problematizados em sua atuação, em seus fluxos e diante das funções que ocupam. A partir disso, percebe-se que a rede que promove o Prêmio, por mais que constituída de forma fluida, possui um compromisso constante com o gerenciamento docente para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico na educação básica comprometido com bases curriculares e com a busca por um bom desempenho em avaliações externas. Ainda, compõe uma rede dentro de outras redes, sendo estas fundadas por diferentes sujeitos, mas possuindo uma concepção compartilhada da qualidade da educação a ser buscada.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais. Redes políticas. Premiações de professores.

**Abstract:** The purpose of this article is identify the political network that promotes the *Prêmio Educador Nota 10*, discussing the subjects involved in the proposal, their roles, their relationships and, with that, also their intentions in strengthening and disseminating this initiative. Constituted through a qualitative approach based on documentary research, the ethnography of networks deepens the investigation objectified in the study, which is divided into two main sections. In the first one, the *Prêmio Educador Nota 10* is presented and, in the second, its political network is mapped, with the subjects being analyzed and problematized in their performance, in their flows and in the face of the functions they occupy. From this, the network that promotes the *Prêmio*, despite being fluidly constituted, has a constant commitment to teaching management for the development of pedagogical work in basic education committed to curricular bases and to the search for perform well in external assessments. Still, it composes a network within other networks, which are founded by different subjects, but having a shared conception of the quality of education to be sought.

**Keywords:** Educational Policies. Political networks. Teacher awards.

<sup>1</sup> Este trabalho deriva da dissertação de mestrado intitulada Celebração do êxito e naturalização da precariedade do trabalho docente na Educação Básica: crítica à racionalidade neoliberal no prêmio Educador Nota 10 (ESTORMOVSKI, 2021).

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5714-8928>. E-mail: [renataestormovski@gmail.com](mailto:renataestormovski@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>. E-mail: [rosimar@upf.br](mailto:rosimar@upf.br).



## 1 Considerações iniciais

O Prêmio Educador Nota 10 se autointitula como o *maior e mais importante prêmio da educação básica brasileira*, constituindo-se como uma iniciativa singular que compõe um modo particular de definir o êxito docente e premiá-lo. Criado em 1998 pela Fundação Victor Civita, desde 2014 a iniciativa é realizada em parceria com Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho, contando com a colaboração de distintos sujeitos coletivos ao longo de sua trajetória. Tendo como principal veículo de divulgação a Revista Nova Escola – a publicação direcionada aos docentes da educação básica mais popular no país –, o Prêmio tem reconhecimento perante a categoria, o que justifica a autorreferência que faz quanto à sua relevância e o coloca como o objeto de pesquisa deste estudo.

Nele, identifica-se a rede política que promove o Prêmio Educador Nota 10, discutindo-se os sujeitos implicados na proposta, seus papéis, suas relações e, com isso, também suas intenções ao fortalecer e disseminar essa iniciativa. Constituído por meio de uma abordagem qualitativa fundamentada em uma pesquisa documental (EVANGELISTA, 2012), a etnografia de redes (BALL, 2014) aprofunda a investigação objetivada na escrita, que se divide em duas seções principais. A primeira, mais breve, apresenta o Prêmio Educador Nota 10, e a seguinte mapeia sua rede política, com os sujeitos sendo analisados e problematizados a partir de sua atuação, suas vinculações, seus fluxos e dos papéis que ocupam.

Este estudo se caracteriza como qualitativo quanto à abordagem, possui natureza básica e é exploratório quanto a seus objetivos. Baseia-se em referenciais que entendem a atuação, na educação, de sujeitos vinculados ao setor privado e que se travestem de filantropia (formando redes em que compartilham de determinadas perspectivas quanto aos problemas educacionais) em sua dimensão histórica. Esses entes empresariais, filantrópicos e governamentais (concebidos como sujeitos coletivos) não são apresentados de forma abstrata, mas como agentes que, em sua experiência e através de suas relações, desenvolvem propostas articuladas aos interesses da classe a que se vinculam (THOMPSON, 1981). Ao mesmo tempo, não se objetiva conceituá-los como certos ou errados, mas compreender como ocorrem suas relações e sua organização para difundir suas percepções quanto à educação e à sociedade que esperam que se desenvolva a partir dela, como começaremos a discutir a seguir.

## 2 O Prêmio Educador Nota 10 como o *maior e mais importante prêmio da educação básica brasileira*

Documentos difundidos por órgãos estatais, organismos internacionais, agências e entidades atuantes no campo educativo pronunciam diretrizes, mas também denotam interesses, induzem políticas e mobilizam intervenções sociais (EVANGELISTA, 2012). Recuperando McNally (1999), Evangelista (2012) esclarece que os vocábulos presentes em tais materiais podem ser utilizados por diferentes classes sociais, mas a posição que os sujeitos ocupam na sociedade gera sentidos e compreensões de mundo distintas, a serem investigadas em análises documentais. É nessa direção que os materiais disponibilizados oficialmente pelo Prêmio Educador Nota 10 (tanto em seu site, quanto no da Fundação Victor Civita) são compreendidos, compondo esta análise.

Na página inicial do site institucional do Prêmio Educador Nota 10 (2022) constam informações elementares acerca da premiação, que justificam sua autorreferência como o *maior e mais importante prêmio da educação básica brasileira*. A cada ano, milhares de inscrições são realizadas por docentes de todo o país. Ao longo das 24 edições realizadas até 2022, houve mais de 75 mil projetos inscritos, com cerca de 250 profissionais premiados das distintas regiões do país, tanto de escolas públicas, quanto privadas e filantrópicas. Em todas as edições, 50



finalistas são selecionados, das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da gestão escolar, dos quais são indicados dez vencedores. Entre eles, um recebe o título de Educador do Ano, o que, desde 2018, é decidido por meio de uma votação popular na página do Prêmio na internet.

Os finalistas são premiados com uma assinatura digital da Revista Nova Escola (válida pelo ano seguinte àquele da premiação) e um certificado de classificação; os vencedores acumulam com a assinatura digital da Revista Nova Escola e o certificado de finalista, mais um certificado (o de vencedor) e um vale-presente no valor de R\$ 15.000,00. E o Educador do Ano, somados aos prêmios já recebidos nas demais etapas, ganha outro certificado (pela obtenção do grau máximo atribuído pela premiação) e mais um vale-presente de R\$ 15.000,00. Os vales-presente podem ser utilizados em lojas conveniadas à bandeira do cartão (não especificada no regulamento) em um prazo de 180 dias<sup>4</sup>.

No Prêmio, o reconhecimento do êxito do professor<sup>5</sup> está vinculado ao relato de uma prática pedagógica que é encaminhado ao concurso, sendo que, para concorrer e tornar-se o Educador Nota 10, são perpassadas diferentes etapas de avaliação. Em um primeiro momento, realiza-se uma apreciação inicial do relato por um profissional da área específica a qual a proposta se vincula e, se necessário, são solicitados materiais adicionais. Após a análise desses registros, pode ser realizada uma ligação telefônica, em que detalhes do trabalho são questionados. Então, os trabalhos pré-selecionados são direcionados para a equipe de coordenação pedagógica do concurso, junto aos professores das demais áreas. E, ainda, há uma reunião intensiva com essa equipe, que o site menciona durar cerca de dois dias, em que os relatos são lidos coletivamente e os finalistas são escolhidos, em um processo minucioso para a comprovação de que os projetos estejam realmente articulados aos preceitos do Prêmio.

A divulgação acerca da premiação e do trabalho dos docentes que se destacam nela acontece por meio de entes articulados à rede política que promove o concurso (aprofundada a partir da próxima seção), principalmente dos grupos Globo e Abril e, de forma específica, da Revista Nova Escola, que publica com destaque os vencedores todos os anos. Além disso, plataformas vinculadas às secretarias de educação de estados e municípios também propagandeiam essa iniciativa, reforçando o destaque recebido pela premiação e sua ampla disseminação, que fortalecem seu caráter tradicional na educação básica do país, já que a proposta é a mais antiga do gênero em andamento.

O objetivo explicitado pelo Prêmio é o de:

identificar, valorizar e divulgar experiências educativas inclusivas, equitativas e de qualidade, conforme o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, planejadas e realizadas por professores e gestores escolares em escolas de ensino regular brasileiras, públicas, privadas, filantrópicas de acesso público, rurais ou urbanas da Educação Infantil ao Ensino Médio (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2022).

O modo como ocorre a divulgação e a valorização dos docentes identificados pelo concurso como merecedores de destaque, além de se efetivar no recebimento das recompensas

<sup>4</sup> Na edição de 2019 eram concedidos vale-presentes para as escolas dos vencedores (no valor de R\$ 1.000,00) e do Educador do Ano (de R\$5.000,00), o que não foi encontrado no regulamento relativo a 2021, último documento disponibilizado.

<sup>5</sup> Diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais são profissionais que também podem enviar projetos e concorrer ao título de Educador do Ano. Até 2012, contudo, havia dois grandes vencedores na premiação: o Educador do Ano e o Gestor Nota 10, com a gestão sendo considerada uma disputa à parte.



já mencionadas e na publicização do trabalho do docente, dá-se também por meio da cerimônia de entrega da premiação. Anualmente, em um evento que acontece em São Paulo – cujos custos com viagem e acomodação são bancados pela organização do concurso –, os dez docentes vencedores confraternizam e celebram sua classificação, com o Educador do Ano sendo revelado entre eles durante esse encontro. Com trajes de gala compoem a vestimenta dos participantes e o ambiente sendo decorado de forma a constituir uma atmosfera de *glamour*, atores, jornalistas e outras celebridades vinculadas à Rede Globo apresentam o cerimonial que tem, entre seus convidados, personalidades políticas e gestores de empresas, entidades e fundações que são parceiras do concurso.

Um vídeo ilustrativo acerca da cerimônia de 2019, constante no site do concurso, mescla trechos de telejornais globais noticiando a premiação com imagens de alunos, pais e professores falando sobre as propostas vitoriosas e seus impactos (VEJA..., 2019). Cenas do evento de entrega da premiação são inseridas, com trechos dos discursos de Sandra Anenmberg e Tiago Lacerda – apresentadores da edição – veiculados junto a entrevistas dos dirigentes das entidades que promovem, apoiam e financiam a iniciativa. Nesse vídeo, a diretora executiva da Fundação Victor Civita, Meiri Fidelis, afirma que "o prêmio quer dar visibilidade a bons professores, com bons projetos, que possam, na verdade, ser inspiração para outros professores do Brasil todo".

Essa ideia de mostrar projetos que seriam exitosos para influenciar outros profissionais também está presente no *Global Teacher Prize*, considerado o Prêmio Nobel da Educação, ao qual o Prêmio Educador Nota 10 está vinculado desde 2018. Essa premiação internacional é organizada pela Varkey Foundation (2022), autodenominada, em seu site institucional, como uma fundação dedicada à caridade global por meio de ações que melhorem a educação de grupos sociais menos favorecidos. Para isso, busca elevar o status profissional do professor, celebrando sua atuação e aprimorando seus resultados, já que, como sinaliza, frequentemente não haveria um treinamento que tornasse as ações desses profissionais eficazes, o que seria amenizado com propostas como a sua. O grupo oferece programas e também realiza parcerias com distintos países a fim de promover suas intenções, com 35 premiações nacionais vinculadas a ele.

O ano de 2030 é mencionado por essa Fundação como um limite para a oferta de educação básica universal para todas as crianças e jovens. Tal indicação é ratificada no objetivo e no regulamento do Prêmio Educador Nota 10, que relaciona o concurso à Agenda 2030 (ODSBRASIL, 2022) e redireciona a navegação para sua página, especificamente para o item 4. Educação de Qualidade<sup>6</sup>. Citada como um dos 17 objetivos definidos para o desenvolvimento sustentável, essa intenção estaria engajada em garantir educação inclusiva, equitativa e que assegurasse a todos aprendizagem ao longo da vida. Está vinculada a sete metas, entre as quais estão a universalidade da educação básica, o acesso à educação infantil, de jovens e adultos, técnica, profissional e superior, sem distinção de gênero, com conhecimentos que promovam o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos. Qualificar os docentes, inclusive através de acordos internacionais, e também a estrutura física das escolas, de forma a se tornarem inclusivas, também está entre seus propósitos.

A inserção da premiação diante desses objetivos, audaciosos e definidos para um curto prazo, denota a percepção de que o êxito individual do professor em seu trabalho é responsável pela resolução de boa parte dos problemas educacionais. Isso também se salienta nos critérios

---

<sup>6</sup> Ressalta-se que esse conceito pode assumir diferentes vieses. Na perspectiva neoliberal, normalmente defendida por grupos empresariais, se vincula ao alcance de resultados em avaliações externas, que mensuram o desempenho dos estudantes em áreas como Linguagens e Matemática. Em outras perspectivas, como a da gestão democrática, constrói-se essa concepção como relacionada às demandas e singularidades do contexto em que a escola se situa, em uma construção coletiva e processual vinculada ao projeto político-pedagógico da instituição (SILVA, 2009).



de seleção dos relatos, explícitos no site do Prêmio, e que são mencionados como a comprovação pelo profissional da aprendizagem constituída pelo discente, a possibilidade de replicação do projeto enviado ao concurso em outros contextos (sem a necessidade de condições físicas, regionais e materiais específicas), a inclusão de todos os alunos, o uso de metodologias atuais e o ajuste da proposta ao seu público-alvo, colaborando com o desenvolvimento da formação prevista pela Base Nacional Comem Curricular (BNCC) – ou, em edições anteriores, por outras orientações curriculares macroestruturadas (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2022).

Essa se mostra como uma crença fundante do Prêmio, articulado por diferentes sujeitos coletivos vinculados ao empresariado brasileiro (mas muitos deles com amplos negócios internacionais) e que constituem sua rede política (BALL, 2014). Na seção seguinte, o mapeamento e a análise da comunidade colaborativa em questão, que promove amplamente uma forma específica de se conceber o êxito docente na educação básica, serão abordados, aprofundando-se a discussão.

### **3 A rede política articuladora do Prêmio Educador Nota 10: sujeitos, fluxos, papéis e articulações**

O Prêmio Educador Nota 10, que foi criado pela Fundação Victor Civita, possui em sua gênese os fundamentos da filantropia, articulando-se a um viés que valoriza e promove a atuação do terceiro setor no campo educacional. Os diferentes grupos que auxiliaram essa Fundação na realização do concurso ao longo de sua história também denotam essa aproximação. E isso é perceptível na aba *Avanços e Desafios da educação*, disponível no site do próprio Prêmio no momento da pesquisa, em que a relevância da sociedade civil e de cada um dos sujeitos coletivos implicados na proposta é ressaltada. O compromisso compartilhado por eles com a educação, tida como responsabilidade de todos, é enaltecido, sendo reafirmado após mais de 20 anos da primeira edição como um meio de motivar a educação de qualidade.

Nesta seção do estudo, esses sujeitos serão mapeados<sup>7</sup>, utilizando-se a etnografia de redes (BALL, 2014) como recurso analítico e desenvolvendo-o a partir dos documentos em suporte eletrônico disponibilizados nos sites do próprio Prêmio e da Fundação Victor Civita. Esse modelo de etnografia permite identificar a forma e o conteúdo “das relações políticas em um campo particular” (BALL, 2014, p. 28), revelando fluxos e mobilidades em redes formadas por grupos estabelecidos entre os âmbitos público, privado e/ou filantrópico, mas unidos por um objetivo em comum.

Constituindo comunidades colaborativas fluidas e que partilham de determinada perspectiva societária, as redes políticas consideram sujeitos distintos daqueles tradicionais na política educacional (BALL, 2014). Utilizam-se não de estruturas formais, mas de movimentos que favorecem trocas de ideias, de pessoas e de capital em relações sociais que ocorrem por meios bastante específicos. A etnografia de redes, ao buscar compreender esse tipo específico de colaboração, busca mais do que identificar protagonistas de dado projeto, mas compreender as capacidades e o poder (BALL, 2014) que esses sujeitos (que podem ser individuais ou coletivos) desempenham em uma organização. Com isso, tanto sua atuação, quanto suas associações são compreendidas em relação ao projeto que defendem, reconhecendo-se seus diferentes papéis e graus de responsabilidade.

---

<sup>7</sup> O estudo inclui dados entre 2008 (período mais antigo localizado nos sites utilizados como base para a pesquisa) e 2020, quando foi concluída a dissertação que incluía essa questão – construída e orientada, respectivamente, pelas autoras.



A Fundação Victor Civita é identificada, já a priori, como o principal sujeito coletivo promotor do Prêmio Educador Nota 10, pois de 1998 (quando o concurso foi criado) até 2013 realizou de forma quase exclusiva a premiação, tanto que era mencionada como “Prêmio Victor Civita – Educador Nota 10”<sup>8</sup>. Em algumas dessas edições há a menção de patrocinadores, como naquela de 2010 (patrocínio do Grupo Positivo) e na de 2011 (patrocinada pelas editoras Ática, Scipione e Saraiva). Em 2012 e 2013 há a indicação apenas da Fundação Victor Civita como organizadora da premiação. Já a partir de 2014, quando a Fundação Victor Civita passa a promover o Prêmio junto à Globo, à Abril e à Fundação Roberto Marinho, os materiais de divulgação encontrados nos endereços mencionados são disponibilizados com mais detalhes, além de ser identificada a ampliação do número de grupos filantrópicos e empresariais que atuam como parceiros do concurso.

Todos pela Educação, Instituto Natura, Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) têm presença marcante no Prêmio, constando como apoiadores institucionais nas edições de 2014 a 2019. Apesar de esse estrato não ser exibido no ano de 2015, esses grupos possuem um papel de destaque no concurso, mantendo continuamente seu auxílio nos últimos anos. Na edição de 2014 também há a presença, nesse segmento de parceria, de Gerdau, Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), com a British Council sendo mencionada em 2016. A Nova Escola, que acompanhou a evolução do Prêmio por também ser uma iniciativa da Fundação Victor Civita, consta como apoio. Em 2019, aliaram-se à revista nesse âmbito de parceria BDO Brazil, Instituto Rodrigo Mendes e Unicef. Como patrocinadores, entre 2016 e 2019 aparecem Fundação Lemann e Somos Educação, com a Faber Castel inserindo-se na edição de 2017, mas sem aparecer novamente em outros momentos. Em 2014 e 2015, Editora Ática e Editora Scipione patrocinaram a premiação, com o auxílio da TAM em 2014.

Esses grupos implicados no Prêmio Educador Nota 10 evidenciam como o setor privado, representado por suas fundações e institutos (como no caso da Fundação Victor Civita, da Fundação Lemann e da Fundação Roberto Marinho), é quem protagoniza a promoção dessa premiação. Seus papéis (PERONI; CAETANO, 2020) são de articuladores (Fundação Victor Civita, Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho, que promovem o conteúdo da proposta e a participação de outros entes), financiadores (Fundação Lemann, Somos Educação e BDO Brazil, que provêm recursos para a manutenção do projeto) e consultores (*Global Teacher Prize*, Nova Escola, Instituto Rodrigo Mendes, Unicef, Consed, Undime, Todos Pela Educação e Instituto Natura, que mobilizam sua experiência e suas competências técnicas, reforçando a credibilidade do Prêmio e compartilhando seus resultados: as práticas exitosas dos docentes premiados).

Apesar de sujeitos coletivos protagonizarem o concurso, a articulação entre a revista Nova Escola, a Fundação Victor Civita, a Editora Abril e o Prêmio Educador Nota 10 é reforçada pelos sujeitos individuais que estão por trás da iniciativa. A revista Nova Escola foi criada em 1986 por Victor Civita, fundador da editora Abril (criada em 1950) e protagonista da Fundação que leva seu nome, que foi constituída em 1985. Até 2015, a revista pertencia à Fundação Victor Civita, quando foi transferida, junto com sua revista-irmã Gestão Escolar, para

---

<sup>8</sup> A edição de 2014 é a primeira em que o concurso é mencionado como Prêmio Educador Nota 10. Antes, era chamado Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 e, ainda antes disso, foi nomeado como Prêmio Victor Civita Professor Nota 10, mas não é possível identificar o ano em que houve essa alteração, já que não estão disponibilizadas on-line sínteses dos projetos anteriores a 2008 e a plataforma atualiza as nomenclaturas anualmente. No entanto, essa última informação é confirmada em: <https://fvc.org.br/institucional/a-nossa-historia/>, quando a primeira edição do Prêmio é citada.



a Associação Nova Escola (2017), mantida pela Fundação Lemann. O Conselho Curador da Fundação Victor Civita, que é indicado em 2019 como constante de quatro membros, reforça esse vínculo ao nomear três deles (Victor Civita Neto, Giancarlo Civita e Roberta Anamaria Civita) como herdeiros do legado Civita e ocupantes de cargos hierárquicos no conselho da Editora Abril e o outro (Thomaz Souto Corrêa) como um dos grandes executivos da empresa. A editora, todavia, deixou de ser propriedade da família Civita em 2019, quando foi vendida à Calvary Investimentos, conduzida por Fábio Carvalho, empresário reconhecido por recuperar empresas em crise, como era o caso da Abril<sup>9</sup>. Isso não retira dessa empresa, da fundação articulada à ela e dos sujeitos individuais mencionados acima o papel de evidência e de articulação junto ao Prêmio.

Com relação à sua atuação, a Abril é responsável pela edição de algumas das revistas de maior circulação no país, como a *Veja*, dividindo não só a organização do Prêmio Educador Nota 10, mas também uma posição de protagonismo na mídia brasileira, com o grupo Globo (FOLHA, 2019). Esse segundo sujeito coletivo é o mantenedor do principal canal televisivo do país e de suas afiliadas, possuindo sob seu domínio ainda emissoras de rádio, jornais e revistas importantes, como a *Época*. Mesmo sendo considerados concorrentes em alguns produtos, os grupos Abril e Globo convergem ao se unir para apoiar o Prêmio, o que denota como, para além de interesses comerciais, sua vinculação se articula a um interesse societário compartilhado (BALL, 2014). A concorrência no mercado, por sinal, aparece de modo naturalizado, não sendo um empecilho para a união filantrópica desses sujeitos no apoio ao concurso. Ao contrário, o alcance da divulgação realizada por ambos os grupos potencializa a visibilidade dada ao Prêmio e, em relação a isso, o viés defendido na premiação e também seus apoiadores.

O grupo Globo possui como entidade filantrópica articulada a ele a Fundação Roberto Marinho (criada em 1977), que também figura como parceira do Prêmio Educador Nota 10. Sua atuação estabelece a educação como um de seus eixos principais, seja por meio da disponibilização de dados e materiais (como a Plataforma Juventude, Educação e Trabalho), com o estímulo a novos formatos educativos (a partir do Centro Nacional de Mídias da Educação) ou com a promoção, entre diversas iniciativas, do Prêmio em análise e do Prêmio Jovem Cientista, além de ser um dos propositores do Programa Caminho das Águas e do Museu da Língua Portuguesa. Na apresentação que faz de si em seu endereço on-line (FUNDAÇÃO..., 2022), os termos educação de qualidade, inovação, protagonismo, solução e cooperação se destacam, percepções que denotam seu entendimento particular acerca do campo e os ideais que busca disseminar através de meio de suas propostas.

O modo como a Fundação Roberto Marinho estabelece suas parceiras ilustra o entendimento de Ball (2014), que indica diferentes mobilidades entre grupos de acordo com o apoio a múltiplas iniciativas. No Prêmio Educador Nota 10, a Fundação Roberto Marinho se articula ao Grupo Globo, à Editora Abril, à Fundação Victor Civita, à Somos Educação, à Fundação Lemann, ao Todos pela Educação e ao Instituto Natura, só para citar alguns de seus pares nas edições recentes. Já no prêmio Jovem Cientista, conta com o patrocínio da Fundação Grupo Boticário (vinculado a uma empresa concorrente do Instituto Natura) e do Banco do Brasil. O Museu da Língua Portuguesa, por sua vez, é articulado junto ao Grupo Itaú, que não aparece explicitamente no Prêmio Educador Nota 10, mas que tem o Itaú Social como um dos principais mantenedores do Todos pela Educação, que o apoia.

Isso reforça como essas fundações, por mais que estejam articuladas a empresas dos mesmos segmentos e que disputam vendas de produtos similares no mercado, mostram-se como possuidoras de uma percepção convergente quanto aos problemas sociais (BALL, 2014), em



específicos educacionais, e entendem que sua atuação e seus valores se instituem como uma forma de solucioná-los. Compartilham de um projeto societário em que a competição não se torna empecilho para o sucesso de suas iniciativas, o que é denotado no fato de que acordos de exclusividade por empresas do mesmo ramo não são tidos como necessários em suas parcerias. Aliás, a concorrência se constitui como própria de suas transações comerciais e, como os preceitos neoliberais indicados por Dardot e Laval (2016) apontam, qualificaria a oferta dos serviços, com a educação sendo entendida como parte deles.

Na rede composta para o Prêmio Educador Nota 10, assim, a concorrência aparece como um elemento habitual e pacífico, até pelo fato de que, para os professores serem premiados, submetem-se à essa mesma lógica. Além disso, nas redes, a construção ou o rompimento de relações, temporariamente ou em definitivo, são constantes, tendo-se como prioridade apenas os objetivos finais aos quais a proposta que defendem se dedica. Ilustra essa compreensão o fato de que variadas empresas e entidades aparecem de forma isolada no apoio de uma ou outra edição, como é o caso da Faber Castel, enquanto outras se mantêm ano após ano como parceiras da iniciativa, como o Instituto Natura, constituindo relações específicas e níveis de influência variados nessa rede política em particular.

O Instituto Natura, que afirma ter como preocupação a aprendizagem de qualidade para crianças e jovens, evidencia a importância da atuação em rede para o alcance desse objetivo. Tendo entre seus parceiros Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Fundação Victor Civita, Todos pela Educação, Undime e Consed – que também apoiam o Prêmio Educador Nota 10 –, o Instituto Natura (2020) destaca em seu site um programa para o impulsionamento de uma agenda educacional prioritária, em que deve se sobressair a colaboração entre o terceiro setor e o poder público, indicado como o protagonista das transformações. Ainda, ressalta a articulação com o Todos pela Educação nesse movimento, em que a alfabetização e o ensino médio figuram como a predileção do Instituto para atuação.

O Portal Trilhas (2020) é uma das principais iniciativas do Instituto Natura, sendo voltado para alfabetizadores e estudantes de Pedagogia. Além de formação on-line, oferece materiais didático-pedagógicos de apoio, principalmente jogos que estão articulados aos conhecimentos previstos na BNCC. A formação relacionada à prevista pela Base também figura como prioridade da Política de Ensino Médio Integral em Tempo Integral (INSTITUTO NATURA, 2020), que o Instituto apoia. São listados como os objetivos dessa proposta a ampliação da jornada escolar para essa etapa, o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (em que o protagonismo juvenil é prioridade) e o oferecimento de formação para a vida e para o trabalho, além de dar condições para a continuidade dos estudos.

Essa preocupação com a implementação da BNCC nas escolas públicas, a propósito, se evidencia nos projetos apoiados por distintas funções e institutos, materializada, por exemplo, no Movimento pela Base (2022). Boa parte dos sujeitos coletivos que protagonizam o Prêmio Educador Nota 10 (Fundação Lemann, Todos pela Educação, Instituto Natura, Fundação Roberto Marinho, Consed e Undime) também são parceiros do Movimento, que se envolveu na construção da BNCC e agora estimula e monitora sua efetivação. Como mencionado por Macedo (2019), a Base promove um currículo comprometido com o aumento da produtividade, propósito de grupos empresariais que nem sempre aparece explicitamente nos projetos educacionais que defendem, mas que é subjacente à concepção de qualidade da educação que almejam. Em relação a isso, a BNCC se articula à aferição da performance dos estudantes por meio de avaliações externas, cujo aumento nos índices é atrelado à eficiência, como apontado na página do Instituto Natura. Esse elemento também é identificado repetidamente nos projetos selecionados pelo Prêmio Educador Nota 10, expressando convergências ideológicas desses grupos e de suas iniciativas.



A atuação do Instituto Rodrigo Mendes (2022), ao contrário daquela das demais entidades filantrópicas indicadas até o momento neste estudo, não está voltada à educação básica como um todo, mas se direciona a uma de suas modalidades: a educação especial. Esse Instituto se compromete com a educação inclusiva e com o desenvolvimento artístico de seus alunos, tendo como bandeira a aprendizagem de estudantes com deficiência a partir de sua inserção em escolas comuns. Possui como apoiadores sujeitos que também figuram no Prêmio Educador Nota 10, especificamente Globo, Fundação Victor Civita, Fundação Lemann, Somos Educação, Unicef e Todos pela Educação, e desenvolve consultorias, pesquisas e publicações. Contrariando os demais entes filantrópicos vinculados ao Prêmio, não possui um grupo empresarial articulado ao seu nome, sendo que em seu site menciona como fonte de rendimentos o desenvolvimento de produtos licenciados a partir de obras de arte produzidas em seu Centro de Estudos<sup>10</sup>, entre os quais estão itens da editora Abril.

Aliás, no Prêmio, entre as empresas que constam como apoio à iniciativa, apenas a Globo e a Abril denotam relação direta com entidades filantrópicas que também são correlatas ao concurso. Somos Educação e BDO Brazil, patrocinadores do concurso, não possuem fundações ou institutos organizados, mas a Somos Educação (que oferece sistemas de ensino, materiais didáticos e o que chama de soluções educacionais) contribui com distintas iniciativas, como a do Instituto Rodrigo Mendes mencionada acima. A BDO Brazil, que oferece consultorias para empresas de diferentes áreas, é um ente novo na rede e não foi identificado em outras propostas, se constituindo como o sujeito mais isolado nessa comunidade política.

Divergindo da atuação ainda recente e casual no apoio de projetos de filantropia da BDO Brazil, o Unicef possui relações duradouras com vários sujeitos da rede em estudo e com outros externos à ela, o que se justifica por uma presença internacional por meio da qual se articula múltiplos projetos. Qualificando-se como um fundo de emergência da ONU direcionado à infância em vulnerabilidade, está em diferentes países e busca aproximar crianças e jovens do acesso a políticas públicas e no afastamento de situações de violência e exclusão. Além do Unicef, outra entidade com atuação estrangeira vinculada ao Prêmio é a Varkey Foundation (2022), vinculada com o *Global Teacher Prize*<sup>11</sup>. A Varkey também se caracteriza como filantrópica e afirma se preocupar com a educação de qualidade, acreditando que, através de premiações, eleva o status dos professores e desenvolve sua capacidade, como apresentado na seção anterior.

Outro ponto que se salienta na rede política do Prêmio é o viés neoconservador denotado pelos entes filantrópicos, o que se alinha ao posicionamento neoliberal das empresas a que se submetem, algo sutilmente expresso em suas apresentações. Assim como a Fundação Civita e a Fundação Roberto Marinho estão vinculadas às famílias ligadas aos grupos Abril e Globo, a Fundação Lemann também se define como “uma organização familiar e sem fins lucrativos” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2022). A identificação desse esforço em vincular a esfera doméstica e pessoal ao universo mercantil e filantrópico denota a intencionalidade de assumir uma imagem de compromisso com a preservação de laços e, em relação a eles, com valores morais. Com isso, reforçam uma posição de retidão e de comprometimento tanto com seus negócios, quanto com suas ações sociais, com condutas de defesa de preceitos tradicionais e conservadores.

<sup>10</sup> O Instituto surgiu como uma escola de artes após seu fundador, Rodrigo Mendes, ter começado a pintar depois de sofrer um acidente de carro. Era voltada inicialmente a estudantes com deficiências, mas ampliou sua oferta para todos a fim de seguir os princípios da educação inclusiva, conforme descrito no site do Instituto.

<sup>11</sup> Esse Prêmio confere US\$ 1.000.000,00 anualmente, doado pela Varkey Foundation, a um professor que tenha desenvolvido uma prática considerada excepcional, sendo disputado por profissionais do mundo todo. (GLOBAL..., 2021).



A Fundação Lemann, que foi criada em 2002 e é presidida pelo empresário Jorge Paulo Lemann, afirma, em seu site institucional, preocupar-se com uma sociedade mais inclusiva, justa e avançada, o que só poderia se efetivar mediante uma educação de qualidade e com pessoas que queiram resolver os problemas sociais do país. Assim como no âmbito empresarial, em que Lemann é investidor de negócios de diferentes ramos<sup>12</sup>, a Fundação que leva seu nome também está envolvida em muitas iniciativas, que vão muito além do Prêmio em análise e da revista Nova Escola. A redefinição do conteúdo da educação pública (discutido em Peroni, 2015) é uma de suas prioridades, o que se salienta no apoio ao Instituto Reúna (que desenvolve materiais e apoio técnico comprometidos com a implementação da BNCC) (2022) e na promoção do Programa Formar (em que profissionais articulados à Fundação passam a atuar junto às secretarias de educação para auxiliar no desenvolvimento de suas políticas educacionais) (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020), apenas duas de suas iniciativas. Entre seus parceiros destaca-se o Instituto Natura, no entanto outros sujeitos coletivos apoiadores do Prêmio Educador Nota 10 se relacionam à Fundação Lemann de outras formas.

A Lemann foi a entidade responsável (junto à rede Conectando Saberes) por elaborar o Guia para ser um Educador Nota 10, um documento com dez lições de educadores já condecorados pelo Prêmio Educador Nota 10 para auxiliar os inscritos na submissão de seu relato<sup>13</sup>. Ao se envolver na elaboração de um material como esse, esboça seu compromisso com o concurso, seu viés pragmático e sua motivação de apontar, diretamente, como os professores devem atuar e o que precisam abordar em sala de aula (até mesmo pela Lemann ter sido uma das precursoras da BNCC, documento que indica como basilar no trabalho de um Educador Nota 10). Enfoca, em suas diversas parcerias, o interesse na educação de qualidade, um conceito que elabora baseando-se em suas próprias impressões e que oculta “a objetividade do capital que mais do que assegurar aprendizado ao estudante, precisa assegurar o seu controle social pelo gerenciamento docente” (PEREIRA; EVANGELISTA, 2019).

A Fundação Lemann atua em colaboração em seus projetos com o Todos Pela Educação (2022), fundado em 2006, que também consta como parte da rede que apoia o Prêmio Educador Nota 10. O Todos pela Educação se apresenta como uma organização fundada na sociedade civil que afirma se dedicar à educação de qualidade, orgulhando-se por não receber fundos públicos, apenas privados, o que daria independência para lançar os desafios que considera necessários. A organização possui entre seus sócios fundadores Jorge Paulo Lemann, além de contar com a Fundação Lemann como sua mantenedora e parceira constante em projetos, como o Compromisso Todos pela Educação. Esse documento foi instituído no âmbito do terceiro setor e se tornou responsabilidade do poder público, tornando-se uma de suas políticas. Era 2008 quando esse compromisso se efetivou, mas a atuação de entidades como essa na educação pública ultrapassa governos e tende a se manter estável mesmo com trocas de partidos na liderança das esferas governamentais.

---

<sup>12</sup> Tendo seu nome articulado principalmente ao setor de bebidas e de alimentos, já que atua junto a sócios no controle da AnBev, do Burger King Brasil e da Kraft Heinz Brasil, Lemann também fez parte do Banco Garantia e teve participação na recuperação de empresas como Telemar, Gafisa e América Latina Logística. (FORBES, 2019).

<sup>13</sup> As dez lições são: 1. Acreditar em seu potencial; 2. Entender e mapear as necessidades dos alunos; 3. Elaborar um roteiro com os passos de sua proposta; 4. Estar ciente do regulamento e revisar seu relato; 5. Realizar uma autoavaliação em que o impacto de seu projeto seja evidenciado; 6. Colaborar com o desenvolvimento dos saberes curriculares adequados para a turma, seguindo a BNCC; 7. Construir uma justificativa reflexiva para seu processo criativo e autoral; 8. Documentar, registrando a prática e refletindo sobre ela; 9. Escrever com clareza, retratando cada estratégia utilizada objetivamente; 10. Na narrativa, mencionar as motivações, as metas e seus desdobramentos, as dificuldades e alterações efetuadas, finalizando o relato com o legado deixado à comunidade.

O apoio de Undime e Consed ao Prêmio concretizam essa percepção, ilustrando como as redes políticas são passíveis de modificação de acordo com negociações e interesses momentâneos em dado projeto e superam uma divisão rígida entre os âmbitos público e privado. Esses dois grupos são de direito privado, mas atuam entrelaçados ao âmbito estatal, já que representam, oferecem formações e produzem ideias junto aos secretários municipais e estaduais de educação. Especificamente no período posterior a 2014, quando houve a inserção dos grupos Abril e Globo e da Fundação Roberto Marinho como promotores do Prêmio Educador Nota 10 junto à Fundação Victor Civita, a composição dessa rede tornou-se mais diversificada, com a inclusão de vários patrocinadores e apoiadores. Foi nesse período que Undime e Consed passaram a se associar ao Prêmio, denotando sua anuência com a proposta e legitimando a articulação do concurso às redes públicas de ensino do país. A parceria desses sujeitos indica como as fronteiras entre os setores público e privado (PERONI, 2015) são fluidas e tem no Prêmio uma das materializações de suas relações. Aponta, também, contradições que resultam de tais aproximações e compartilhamentos de projetos educacionais, como a que se refere ao financiamento do terceiro setor, geralmente advindo de doações realizadas legalmente por empresas, o que gera abatimento no montante de impostos que tais companhias repassariam ao Poder Público.

A Instrução Normativa nº 1700/2017, da Receita Federal, é um dos aparatos jurídicos que formaliza esse processo, permitindo a evasão de impostos para a manutenção do terceiro setor e consolidando a disputa pelo fundo público. Com isso, conformam-se duas implicações importantes. A primeira é que, ao deixar de direcionar uma parcela dos impostos para o fundo estatal, omite-se de colaborar, em parte, com a manutenção de serviços sociais essenciais, entre os quais estão os educacionais. Ou seja, a educação básica pública, oferecida universalmente no país, deixa de receber certos recursos, que são direcionados a entidades e projetos específicos vinculados à filantropia e que atendem apenas a uma parcela da população. Isso, para Montañó (2010), indica um problema estrutural à atuação do terceiro setor, com a solidariedade local, a ajuda mútua e o atendimento de apenas um contingente da população substituindo a provisão de políticas universais. A segunda implicação resulta da primeira: ao financiar grupos e projetos singulares, essas empresas revelam que a educação oferecida pelo Estado não atende a suas expectativas e preferem envolver-se em uma iniciativa distinta, mais articulada a seus objetivos.

Undime e Consed, desse modo, ao apoiar o Prêmio Educador Nota 10 e compor sua rede política, se tornam parte de um movimento que é protagonizado por grupos vinculados ao setor privado (diretamente ou por meio da filantropia) e que expressam a necessidade da inserção de suas perspectivas singulares para qualificar a educação pública. Indiretamente, ratificam o entendimento de que a educação estatal, oferecida por suas redes, não possui a qualidade esperada, o que ultrapassa uma possível autocrítica e um envolvimento na superação de dificuldades encontradas. Ao contrário, favorecem iniciativas particulares como o concurso em análise, colocando o poder público em uma posição secundária e validando as concepções de grupos externos na educação pública.

Aliás, no Prêmio, a justificativa para a inclusão desses grupos é de que a educação é responsabilidade de todos, inserindo uma perspectiva que se apresenta como de trabalho coletivo, benevolente e comprometido com a questão social. Essa compreensão soa positiva para o público em geral, que tende a reconhecer como essa ação conjunta poderia qualificar a educação e resultar em avanços significativos para o setor. Contudo, esta argumentação aponta, contraditoriamente, uma articulação explícita do concurso com princípios neoliberais, que entendem o protagonismo do poder público na educação como responsável por sua ineficiência e favorecem distintos processos de privatização da educação (PERONI, 2015), liderados por diferentes sujeitos, e que materializam preceitos mercantis e gerenciais na escola (LAVAL,



2019). Assim, a qualidade da educação é redefinida a partir de valores de mercado, como flexibilidade, eficiência, eficácia e inovação (PERONI; CAETANO, 2020), que compõem não apenas projetos educativos, mas também societários.

Os sujeitos que compõem a rede do Prêmio, assim como as percepções que intentam difundir, são beneficiados pela divulgação do concurso, realizada de forma extensa pelos seus apoiadores. Informações sobre o Prêmio, os docentes vencedores e a festa de celebração constam em várias matérias publicadas anualmente na revista Nova Escola, uma das principais publicações direcionadas à educação no país e que foi distribuída em formato físico para as escolas públicas até 2014 (NOVA ESCOLA, 2017), permanecendo como referência para os professores. Além disso, programas televisivos, radiofônicos e publicações dos grupos Globo e Abril também mencionam a iniciativa, divulgando suas etapas e conferindo atenção aos vencedores e ao evento vinculado à premiação.

Os grupos que figuram nessa rede política, ainda, costumam ser retratados em reportagens e ter seus representantes entrevistados para a elucidação da proposta. Na festa de entrega do título de Educador do Ano, os executivos das empresas parceiras e os filantropos vinculados às fundações são ouvidos pelos repórteres, figurando ao lado dos docentes. Ao dividirem o evento com os vencedores, representam e divulgam seus grupos e colaboram para a constituição de um clima de espetáculo à festividade. A recriação de uma atmosfera de *glamour* direcionada aos docentes que demonstraram o mérito esperado pelos promotores do Prêmio se traduz como uma recompensa por seu esforço, o que é problematizado por Ferreira (2015) ao investigar o Prêmio Professores do Brasil, e se insere como afim ao Prêmio Educador Nota 10.

A publicidade gerada por essa divulgação, articulada a um projeto que se apresenta como fundado na filantropia e desinteressado de fins lucrativos, é exibida indiretamente, como não-intencional, o que gera uma percepção de que o interesse único é com a qualificação da educação por meio da valorização dos docentes. Uma imagem positiva é vinculada a esses sujeitos coletivos que, apesar de estarem articulados a empresas que alcançam altos lucros no mercado, demonstrariam estar dando uma devolutiva para a sociedade e auxiliando na promoção de uma educação que resulte em condições de sucesso iguais às suas para todos. Ao mesmo tempo, seu entendimento próprio quanto aos problemas educacionais e, em específico, quanto ao êxito profissional do professor é disseminada, divulgada e reforçada por essa rede, que é favorecida pela participação de conglomerados da mídia dentre seus parceiros.

De tal modo, percebe-se que essa rede, mais do que promover o Prêmio, estabelece-se como uma rede dentro de outras redes (BALL; OLMEDO, 2013), com seus sujeitos dividindo responsabilidades em variados projetos que, ancorados em objetivos e interesses similares, compartilham sua experiência e também publicidade. Apoiando-se em outras iniciativas, provam como a articulação entre grupos fortalece o papel desse formato de filantropia e fomenta suas concepções, mesmo que a partir de roupagens distintas. Por trás da ideia de colaboração ao poder público (atuando através dele) no que disseminam como a qualificação da educação ofertada pelo Estado, modificam a gestão (PERONI; CAETANO, 2020), promovendo seus negócios e suas perspectivas societárias enquanto fazem publicidade, intitulando-se como sem fins lucrativos e com interesses unicamente sociais.

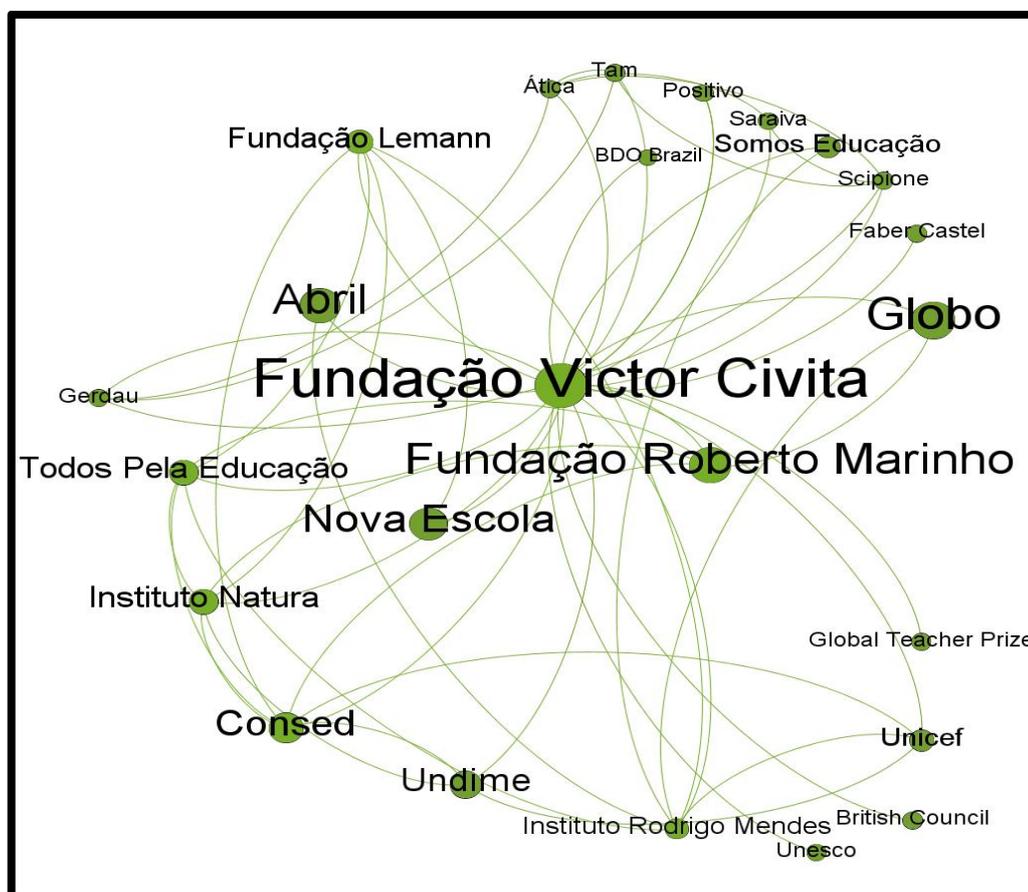
Afinal, como indicado por Ball (2014), por meio da filantropia, as redes políticas disseminam resoluções para os problemas sociais a partir de suas próprias experiências no mercado. O apoio dos sujeitos coletivos aos projetos, porém, nem sempre é explícito e as motivações disso podem ser diversas, sendo que descobri-las, uma a uma, supera as possibilidades deste estudo. Entretanto, no Prêmio Educador Nota 10 (que já se chamou Prêmio



Victor Civita Educador 10), a ênfase no filantropo engajado na proposta demonstra a preocupação com a divulgação daquele que deu origem ao concurso e isso pode justificar seu destaque recebido no Prêmio. Outros grupos podem vislumbrar projetos educacionais como possibilidades de cumprir com exigências de responsabilidade social ou buscar isenção de impostos, o que não exige a difusão de seu nome. A própria privatização do conteúdo da educação (PERONI, 2015), que se configura como o principal objetivo dessas redes e que se mostra como uma das intenções do Prêmio, pode ser anônima. Ainda, um mesmo grupo pode vislumbrar várias ou todas essas intenções, com as análises do tipo não podendo ser rasas.

Construída a partir do *software* Gephi, a rede traçada abaixo (Figura 1) traduz a atuação dos sujeitos implicados no Prêmio Educador Nota 10 e materializa a discussão realizada neste estudo. Os nós representam a presença desses grupos no concurso (tanto como iniciativa, realização, apoio, apoio institucional, parceria, associação ou patrocínio) e as arestas indicam sua articulação à iniciativa e entre si. A menção aos entes ganha destaque ou se torna mais discreta conforme oscila o tempo de permanência dos grupos na promoção da iniciativa. O grau de responsabilidade de cada sujeito coletivo também pode ser entendido a partir dessas construções, que destacam os papéis e o envolvimento dos grupos identificados até 2020 no concurso em questão.

Figura 1 – Rede política do Prêmio Educador Nota 10.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com esta seção, a relevância que as redes políticas têm assumido no campo educacional foi indicada, apontando como grupos ligados ao empresariado e à filantropia têm promovido



iniciativas voltadas à educação pública, sendo o Prêmio Educador Nota 10 uma delas. O conjunto articulado de sujeitos que incentiva o concurso, problematizado e mapeado acima, atua de forma a, como Ball (2014) discute, agregar à educação as percepções que norteiam sua atuação no mercado.

#### 4 Considerações finais

A partir do estudo desenvolvido, percebe-se que a rede que promove o Prêmio Educador Nota 10, por mais que constituída de forma fluida por sujeitos calcados em diferentes setores econômicos e que, em grande medida, se alteram no decorrer das edições, possui um compromisso constante com sua proposta: a identificação de docentes de educação básica que desenvolvam práticas articuladas a seus ideais de êxito e que estejam dispostos a concorrer por seus instrumentos de valorização. Mostra ainda que, por mais que muitos desses entes sejam concorrentes no mercado, compartilham de uma mesma perspectiva de educação (e de sociedade), que tem como prioridade o gerenciamento docente (PEREIRA; EVANGELISTA, 2019) para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico na educação básica comprometido com a obediência a bases curriculares, como a BNCC, e com bons resultados em avaliações externas.

Além disso, esses sujeitos estão presentes em outras redes e em outros projetos, que não demandam exclusividade, mas que se coadunam ao promover o empresariado como protagonista das transformações que esperam da educação, principalmente daquela pública. Gerando publicidade para si e concedendo alguns minutos de fama e de *glamour* aos professores, os sujeitos que compõem a rede do Prêmio formulam seu próprio conceito de êxito e de valorização, que pela brevidade do espaço não pôde ser aprofundado aqui, mas que pode ser conhecido em Estormovski e Esquinsani (2022). Porém, pôde-se antecipar ao longo deste estudo, não se aproxima de concepções democráticas, equitativas e calcadas em direitos, mas em preceitos empresariais e concorrenciais, afins à estrutura do próprio Prêmio. Além disso, este estudo demanda aprofundamentos a fim de se compreenderem, em suas particularidades, os efeitos dessa e de outras redes, o que exige o prosseguimento de investigações no campo.

#### Referências

BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.**: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BALL, Stephen J.; OLMEDO, Antônio. A ‘nova’ filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. In: PERONI, V. M. V. (org.). **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado**: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 33-47.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESTORMOVSKI, Renata Cecilia; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Brindes, certificados e vales-presente - valorização docente na educação básica. **Revista Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 207–221, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1358>. Acesso em: 11 jul. 2022.



ESTORMOVSKI, Renata Cecilia. **Celebração do êxito e naturalização da precariedade do trabalho docente na Educação Básica:** crítica à racionalidade neoliberal no prêmio Educador Nota 10. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2021. Disponível em:  
<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2172/2/2021RenataCeciliaEstormovski.pdf?>. Acesso em: 16 out. 2022.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. (Org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais.** Campinas: Alínea, 2012. p. 52-71.

FERREIRA, Maurício dos Santos. **Espetacularização da carreira docente: prêmio professores do Brasil como prática da economia da educação.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131876>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Grupo Abril conclui venda para a Calvary Investimentos, de Fábio Carvalho.** São Paulo: Folha de São Paulo, 2019. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/grupo-abril-conclui-venda-para-a-calvary-investimentos-de-fabio-carvalho.shtml>. Acesso em: 16 out. 2022.

FORBES. 21 fatos curiosos sobre Jorge Paulo Lemann. **Forbes**, São Paulo, 24 maio 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com.br/negocios/2019/05/18-fatos-curiosos-sobre-o-bilionario-jorge-paulo-lemann/#foto2>. Acesso em: 16 out. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Quem somos.** São Paulo, 2022. Disponível em:  
<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 16 out. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Em Pauta.** São Paulo, 2020. Disponível em:  
<https://fundacaolemann.org.br/noticias/sua-rede-de-ensino-parceira-do-formar>. Acesso em: 16 out. 2022.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **A Fundação.** Rio de Janeiro: FRM, 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/a-fundacao>. Acesso em: 16 out. 2022.

GLOBAL TEACHER PRIZE. **About the Global Teacher Prize.** Surrey, Varkey Foundation, 2021. Disponível em: <https://www.globalteacherprize.org/global-teacher-prize/about-the-global-teacher-prize/>. Acesso em: 16 out. 2022.

INSTITUTO NATURA. **O Instituto.** São Paulo: Natura, 2020. Disponível em:  
<https://www.institutonatura.org/>. Acesso em: 16 out. 2022.

INSTITUTO REÚNA. **O Instituto.** [S.l.], 2022. Disponível em:  
<https://www.institutoreuna.org.br/instituto>. Acesso em: 16 out. 2022.



INSTITUTO RODRIGO MENDES. São Paulo: RM, 2022. Apresentação. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/>. Acesso em: 16 out. 2022.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 39-58, jan./mai., 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/967>. Acesso em: 02 jun. 2020.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2010.

MOVIMENTO PELA BASE. **Quem somos**. [S.l.], 2022. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/quem-somos/>. Acesso em:

NOVA ESCOLA. **Por que NOVA ESCOLA existe?** São Paulo: Associação Nova Escola, 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4944/por-que-nova-escola-existe>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ODSBRASIL. **Transformando Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. IBGE: Brasília, 2022.

PEREIRA, Jennifer Nascimento; EVANGELISTA, Olinda. Quando o capital educa o educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento** - Revista de Educação, Niterói, n. 10, p. 65-90, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32664>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10. **O maior e mais importante Prêmio da Educação Básica brasileira**. Disponível em: <https://premioeducadornota10.org/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

PERONI, Vera Maria Vidal. Implicações da relação público-privado para a democratização da educação no Brasil In: PERONI, Vera Maria Vidal (org.). **Diálogos sobre as redefinições das fronteiras entre o público e o privado**: implicações para a democratização da educação. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 15-34.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. Redes dentro de redes e as novas alianças entre Estado e mercado. **Revista Educere Et Educare**, Cascavel, v. 15, n. 37, out/dez., 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24176/17032#>. Acesso em: 27 mai. 2021.

PORTAL TRILHAS. **Portal Trilhas**: Escolas Conectadas. São Paulo: Instituto Natura, 2020. Disponível em: <https://www.portaltrilhas.org.br/inicio>. Acesso em: 16 out. 2022.

RECEITA FEDERAL. **Instrução Normativa RFB n. 1.700, de 14 de março de 2017**. Dispõe sobre a determinação e o pagamento do imposto sobre a renda e da contribuição social

sobre o lucro líquido... Disponível em:

<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/consulta.action>. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações.

**Caderno CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, mai./ago., 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dskHZ5yhjhYbXfGNNvm4VK/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jun. 2021.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zabar, 1981.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Somos o Todos. São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 out. 2022.

VARKEY FOUNDATION. **Changing Lives through Education**. Surrey, 2022. Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/>. Acesso em: 16 out. 2022.

VEJA como foi a 22ª Edição do Prêmio Educador Nota 10. [S. l.: s.n.], 2019. 1 vídeo (4min).

Publicado pelo canal Prêmio Educador Nota 10. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ih4j3USxuLA>. Acesso em: Acesso em: 16 out. 2022.

Recebido em julho de 2022.

Aprovado em novembro de 2022.